



## DIÁLOGOS PERTINENTES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: como os ciclos reflexivos contribuem para uma formação inicial e continuada

Pollyana Raquel de Morais Arcanjo<sup>1</sup>  
Paloma Sara de Morais Arcanjo<sup>2</sup>  
Rafaela Bezerra Garcia<sup>3</sup>  
Maria Ghislenny de Paiva Brasil<sup>4</sup>

### RESUMO

A formação continuada dos professores está diretamente ligada a um ensino de qualidade. É nesse sentido que estudaremos as contribuições do ciclo reflexivo para a formação inicial e continuada do professor, já que o ciclo reflexivo se propõe a contribuir para a formação crítica docente. Tal estudo foi feito através da análise dialógica de um corpus construído a partir de um ciclo reflexivo do grupo de pesquisa “Formação Continuada em Colaboração: caminhos para ressignificação das práticas pedagógicas”, da UFERSA campus Caraúbas, e de uma pesquisa bibliográfica focada nos conceitos de enunciado e dialogismo contidos nos escritos do Círculo de Bakhtin, bem como no estudo sobre o ciclo reflexivo e formação crítica, baseado em autores como Aguiar e Ferreira (2007), Paiva Brasil (2010), Freire (2013), Ibiapina (2003), Pimenta (2005), Albuquerque (2008) e outros autores de suma importância. O objetivo principal deste estudo consiste em analisar as relações dialógicas presentes no ciclo reflexivo, buscando entender de que maneira o diálogo se configura nessa prática e, a longo prazo, impacta na formação de professores. A partir da análise dialógica do ciclo reflexivo e a pesquisa bibliográfica, identificamos que através desses ciclos há a contribuição na prática docente dos colaboradores, sejam eles professores ou alunos, promovendo uma formação reflexiva e crítica. Além disso, ao contribuir com o outro, constrói-se uma prática dialógica, já que a perspectiva docente de cada um irá se refletir e se refratar na prática dos outros.

**Palavras-chave:** Formação continuada, Formação reflexiva, Dialogismo, Enunciado, Círculo de Bakhtin.

### INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa abordaremos uma estratégia que já vem sendo bastante estudada e praticada como um método de formação continuada, o ciclo reflexivo. Através dele não só professores já em atuação, mas professores que ainda estão na graduação podem colaborar, impactando a formação inicial e continuada uns dos outros. Através do ciclo reflexivo

---

<sup>1</sup>Mestranda em ensino da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), [pollyanaraquelma@gmail.com](mailto:pollyanaraquelma@gmail.com).

<sup>2</sup>Graduanda do curso Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), [palomasara2607@gmail.com](mailto:palomasara2607@gmail.com).

<sup>3</sup>Graduanda do curso Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), [rafaela.garcia@alunos.ufersa.edu.br](mailto:rafaela.garcia@alunos.ufersa.edu.br).

<sup>4</sup>Professora orientadora: Doutora, Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (UFERSA), [maria.ghislenny@ufersa.edu.br](mailto:maria.ghislenny@ufersa.edu.br).

acontece uma formação crítica e reflexiva, em que se coloca em pauta desafios de dentro da sala de aula e teorias que são (re)formuladas de acordo com a realidade e subjetividade de cada indivíduo/grupo e situação.

Sabendo que um dos princípios do ciclo reflexivo é o diálogo e que através dele estamos lidando com discursos e o dialogismo desses discursos, o presente trabalho vem para pesquisar o elo que existe entre tudo isso e como isso pode de alguma forma ajudar na formação do professor. O próprio Bakhtin (2016, p.11) afirma que “Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”.

Sobre a metodologia utilizada, na qual apresentaremos nosso *corpus* de análise: o ciclo reflexivo promovido pelo grupo de pesquisa colaborativa “FORMAÇÃO CONTINUADA EM COLABORAÇÃO: caminhos para a ressignificação das práticas pedagógicas”, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) campus Caraúbas, (o qual passamos a nos referir, ao longo deste estudo, apenas como “Formação Continuada em Colaboração”), coordenado pela professora Dra. Maria Ghislény de Paiva Brasil. Enfatizamos nesta pesquisa especialmente como esses diálogos são construídos e como influenciam na formação docente.

Falaremos sobre o que são os ciclos reflexivos, nos baseando nos autores Aguiar e Ferreira (2007), Ibiapina e Ferreira (2003), Paiva Brasil (2010), Pimenta (2005) e Albuquerque (2008), destacando seus pontos teóricos e práticos, como e por quem é feito, etc. Trataremos também os conceitos de linguagem, enunciado, dialogismo e discurso baseando-nos em Volóchinov (2017), Bakhtin (2016). Freire (2013) nos foi útil para compreender a ligação entre esses dois aportes.

Segundo Paiva Brasil (2010), formar professores sobre uma perspectiva reflexiva é de extrema importância, podendo ser listado vários motivos para isso, sendo um deles a necessidade de desconstrução do pensamento positivista de racionalidade técnica em relação ao professor, que o coloca como alguém que está apenas a executar tarefas de forma robotizada. Com uma formação reflexiva, o professor está apto a pensar sobre sua ação, o que ensina, como avalia, quem são seus alunos e o contexto espacial e político que estão inseridos.

Pretendemos com este estudo analisar a relação entre dialogismo e ciclo reflexivo, bem como de que maneira o diálogo se configura nessa prática, e na formação de professores de línguas, como o diálogo contribui para a formação de professores de línguas através do ciclo reflexivo em um grupo de pesquisa. Espera-se que através desse estudo tenhamos não só contribuindo pedagogicamente para a formação de professores, como também para o contínuo

crescimento da prática reflexiva na docência, alcançando resultados práticos e teoricamente embasados.

## **METODOLOGIA**

O corpus desta pesquisa foi construído através dos ciclos reflexivos promovidos por um grupo de pesquisa no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) campus Caraúbas. O grupo de pesquisa se intitula “FORMAÇÃO CONTINUADA EM COLABORAÇÃO: caminhos para a ressignificação das práticas pedagógicas”, orientado pela professora Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil, como já dissemos anteriormente, e conta com a participação de 11 alunas do curso de licenciatura, sendo de letras português, letras inglês e letras Libras. O grupo também conta com professoras em atuação, sendo uma do ensino básico e duas do ensino superior. É importante enfatizar que no grupo de pesquisa colaborativa não há hierarquia, ainda que, para a consolidação do cadastro do projeto de pesquisa haja a necessidade das denominações de “coordenação” e “membros”, sendo assim, a professora coordenadora também está sujeita a ouvir e colaborar, estando inclusa no total de professoras que compõem a equipe do projeto.

O projeto de pesquisa em questão tem como definições metodológicas o cunho qualitativo e se baseia na dinâmica de pesquisa colaborativa. A organização do grupo se baseia em três etapas distintas. A primeira se constitui numa formação colaborativa, ou seja, nesta etapa acontece um processo formativo em colaboração entre as participantes do grupo de pesquisa. O segundo, se refere a momentos de observação colaborativa em sala de aula, em que os membros do grupo têm a oportunidade de fazer uma observação durante a aula das professoras em atuação. Por fim, a terceira etapa concretiza-se em um ciclo reflexivo com todas as participantes; nesse ciclo, há colaboração e reflexão sobre as práticas umas das outras, propondo mudanças, melhorias, etc. Essas etapas levam as participantes a um processo de investigação e reflexão, promovendo a aprendizagem das alunas e das professoras<sup>5</sup>.

Através da transcrição de um ciclo reflexivo, que foi feito a partir da gravação das vozes do ciclo reflexivo e posteriormente transcrito, fizemos o levantamento dos dados, consolidando o corpus de análise e estudo deste trabalho. Sendo assim, teremos aqui um trabalho analítico, qualitativo-etnográfico. Tendo em vista que discutiremos o grupo de

---

<sup>5</sup> Dados metodológicos do Grupo de Pesquisa Formação Continuada em colaboração disponível no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), podendo ser acessado através do link: <https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/pesquisa/projetoPesquisa/criarProjetoPesquisa.do?dispatch=viewProjeto&idProjeto=3199>

pesquisa com base nos ciclos reflexivos como um processo que trabalha em colaboração com a formação continuada do professor, a partir das teorias sobre enunciados e dialogismo encontrados em Bakhtin e no Círculo.

Analisaremos as falas reproduzidas pelas colaboradoras durante essa prática de troca de conhecimentos e reelaboração de conceitos. O espaço em que aconteceram essas falas, que serviram como corpus de análise, foi durante um dos ciclos reflexivos promovido pelo grupo, no dia 05 fevereiro de 2019 nas dependências da UFERSA campus Caraúbas. Para que não haja exposição das colaboradoras, estaremos substituindo os seus nomes por pseudônimos, evitando possíveis exposições.

Uma outra vertente metodológica utilizada para a construção dessa pesquisa será a pesquisa bibliográfica. Nos embasaremos em livros e artigos que discutem o tema proposto neste trabalho, buscando autores e teorias que já tenham estudado o tema e o que suas pesquisas concluíram, para que assim possamos construir e tirar as devidas conclusões sobre o tema estudado, entendendo como o ciclo reflexivo e o dialogismo se relacionam para ajudar os profissionais docentes. Para tanto, nos baseamos em uma pesquisa dialógica fundamentada em Bakhtin e os conceitos chaves do autor e teórico; além disso, abordamos questões inerentes ao ciclo reflexivo e a formação reflexiva.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre o ciclo reflexivo, Aguiar e Ferreira (2007) afirmam essa prática configura-se como um espaço onde profissionais docentes podem trocar experiências de dentro da sala de aula, além de refletir sobre práticas e conceitos, chegando assim a uma reelaboração e ressignificação de suas práticas e das teorias que as orientam. Enquanto que Arcanjo et al. (2019) põem a questão de o ciclo reflexivo contribuir com o outro, independentemente de ser um aluno ou um professor. A partir das práticas do ciclo reflexivo, aprendemos que cada um tem discursos e práticas que podem e vão contribuir na formação e no crescimento profissional do outro.

Uma outra via benéfica que podemos destacar no Ciclo reflexivo é que os professores podem compartilhar as experiências da sala de aula com colegas, enquanto isso, estes mesmo colegas aprendem com essas experiências e contribuem de alguma forma para a melhoria das práticas pedagógicas do outro. Assim, é possível analisar como podemos aplicar a teoria dentro da nossa sala de aula, mesmo que para isso seja necessário adaptá-la de acordo com as

necessidades de cada realidade. Desta forma, constrói-se uma nova prática, partindo da prática uns dos outros, pois há uma troca que colabora para formação (ALBUQUERQUE, 2008).

Schon citado por Paiva Brasil (2010) desenvolveu uma série de procedimentos que servem como eixos no momento da prática reflexiva. O primeiro deles seria o *conhecimento na ação*, que seria o conhecimento escolar, mas não apenas o dos conteúdos programáticos, mas também aqueles que vêm como apoio para situações específicas do dia a dia escolar. Em segundo lugar está a *reflexão na ação*, que vem do ato de conhecer, observar, e finalmente, refletir e descrever a nossa ação. Através disso é que podemos iniciar a identificação de possíveis soluções dos problemas da prática e assim buscar soluções, sendo esse momento de *reflexão na ação* o momento que, nas palavras de Paiva Brasil (2010, p.91) “gera mudanças”. Por último está a *reflexão sobre a reflexão na ação*: este momento caracteriza-se por ser de distanciamento, em que o profissional poderá refletir sobre a reflexão que fez anteriormente, descrevendo-a verbalmente; ao descrevê-la, o professor estará refletindo de forma crítica sobre suas ações, os problemas de sua prática e as soluções.

Entendendo o valor da interação, é preciso se apropriar não apenas de estudos sobre o ciclo reflexivo, mas também de estudos linguísticos que discutem a questão da interação verbal e sua influência sobre o outro. É por esse motivo que buscamos estudos sobre os conceitos de enunciado e dialogismo, que comunicam-se com esta pesquisa e servem como fundamento teórico para a prática do ciclo reflexivo.

Quando Bakhtin construiu sua obra sobre dialogismo não houve menção ao ciclo reflexivo, no entanto, seus estudos e teorias se tornaram bastante produtivos para quem estuda esse tipo de formação crítica, já que podem ser aplicados facilmente aos ciclos reflexivos. Se considerarmos que o material principal do ciclo reflexivo é a interação verbal e que Bakhtin estudou e deixou ricos materiais sobre isso, é fácil associar uma área a outra. Um dos conceitos mais importantes a serem estudados é o enunciado e para entendê-lo é preciso estar a par de outros conceitos, a começar pelos signos e ideologias.

Um signo é compreendido através de outros signos, para explicarmos, por exemplo, o que é um hospital, usamos as palavras “local”, “cuidar”, “doença”, “saúde”, etc, ou seja, isso se torna um ciclo ininterrupto; assim, temos uma cadeia ideológica, que perpassa outras consciências individuais de forma que as une. Volóchinov (2017, p.95) diz que: “O signo surge apenas no processo de interação *entre* consciências individuais”, portanto, é a partir da interação social que a consciência passa a existir, pois só assim ela estará preenchida de conteúdos ideológicos (VOLÓCHINOV, 2017).



A partir do que foi apontado até aqui, compreendemos que a língua nasce a partir de uma necessidade social do homem e que dessa necessidade surgem os signos que concordam com as ideologias da época. Por sofrer influência de toda uma sociedade para a construção, as palavras nunca estarão sendo reproduzidas pela primeira vez, elas constituem os enunciados sempre baseando-se e relacionando-se com outros já produzidos anteriormente.

Sendo assim, nos apoiamos na citação de Bakhtin (2016, p. 26) que diz que “Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” o que nos mostra que mesmo o enunciado sendo reproduzido por nós, ele nunca é criado a partir do nada e, na verdade, tem relação com enunciados que ouvimos ou falamos anteriormente, são nessas interações que notamos a dialogicidade dos discursos.

O diálogo para o Círculo de Bakhtin, de forma simples e em linhas diretas, representa a interação verbal, independente de estarem ou não face-a-face, podendo também ser um meio de embates e suas resoluções, vindo a ser acolhidos e refletidos. Além disso, a comunicação cotidiana ganha destaque, pois é essa comunicação que entra em contato com os processos produtivos, além de se relacionar com as várias esferas ideológicas (VOLÓCHINOV, 2017).

Para Bakhtin (2016) o diálogo promove o surgimento de várias outras ideias, a partir do momento que há o diálogo, o falante ou o entendedor não permanecem em seus próprios mundos, mas criam um novo mundo para habitarem. A partir do conceito de diálogo, Bakhtin criou também o conceito do dialogismo, que caracteriza-se por ser o diálogo entre discursos, além de destacar a importância da interação ao descrever o diálogo como sendo uma troca de enunciados entre dois sujeitos interligados dialogicamente.

Entendendo os conceitos ligados ao diálogo, é necessário que se faça uma ponte entre o que foi discutido até aqui, ligando os pontos entre diálogos, enunciados, e como o dialogismo é fundamental na formação de professores. No próximo item discutiremos a ligação entre as correntes teóricas discutidas até aqui e como se manifestam na prática do ciclo reflexivo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como já discutido em tópicos anteriores a este, o ciclo reflexivo vem para ser um espaço de diálogos ligado à profissão docente, portanto, se discute saberes teóricos e da experiência do professor (AGUIAR E FERREIRA, 2007). Segundo escreveu Volóchinov (2017), onde há signo há também ideologia, além disso o signo ideológico é um reflexo da realidade e uma parte material dessa mesma realidade. Sabendo o que são ciclos reflexivos,

podemos dizer que há nele toda uma atmosfera ideológica, com discursos e diálogos cercados de uma motivação comum: a docência.

Para Bakhtin (2016), cada falante possui seus próprios enunciados, que podem ser escritos, ou, como no nosso caso, orais. Esses enunciados têm neles questões subjetivas relacionadas a cada indivíduo que vêm para influenciá-los. Trazendo para o campo do ciclo reflexivo, podemos perceber os enunciados que partem de cada indivíduo tem um propósito comum: a formação e prática docente. Sendo assim, todos os discursos, diálogos e enunciados, ainda que particulares e únicos, irão girar em torno disso.

Freire (2013) em seu livro “Pedagogia do oprimido” nos trás a questão da dialogicidade da educação e o poder da palavra que, se autêntica, tem o poder de mudar o mundo, pois há nela ação e reflexão. O autor reforça ainda a importância do diálogo quando diz que “o diálogo é uma exigência existencial” (FREIRE, 2013. p. 80), sendo importante para definir os sujeitos no mundo e sendo o diálogo o ponto de encontro entre o agir e o refletir. Além disso, é importante enfatizar a presença da práxis (união da teoria e da prática) dentro do ciclo reflexivo, pois como já visto, é algo de extrema importância para uma formação significativa.

Entendendo a ligação entre as teorias, é o momento de analisarmos como a interdisciplinaridade da linguística e do ciclo reflexivo acontecem na prática. Sendo assim, analisaremos a seguir falas transcritas de um dos ciclos reflexivos que foram realizados no grupo de pesquisa Formação Continuada em Colaboração nas dependências da Ufersa - campus Caraúbas, no bloco II de professores, na manhã do dia 5 de fevereiro de 2019<sup>6</sup>. Para preservar a identidade das colaboradoras, estaremos usando nomes fictícios, os quais não irão interferir na análise ou resultados a serem obtidos. Através dessa análise procuramos observar as características dialógicas presentes no discurso das colaboradoras que discutem sobre suas práticas educacionais e levantam alguns desafios da ação docente como pauta.

A fala da professora Aurora vai ser sobre a relação professor-aluno, ela diz que:

**Aurora:** [...] criou algum atrito entre a gente, porque a relação professor-aluno é muito sensível, e esse aluno passou a não ir mais na minha sala, para as minhas aulas. Eu percebi ele evitando, e quando ele tava em sala de aula, eu via muito nitidamente que ele estava construindo a armadura dele pra dizer ‘eu estou aqui porque preciso da presença, mas eu não estou aqui’.

<sup>6</sup> Informações retiradas do próprio relatório de transcrição do ciclo reflexivo, que por sua vez pode ser encontrado no banco de dados do grupo de pesquisa, contatado através do endereço de Gmail [pesquisacolaborativa.ufersa@gmail.com](mailto:pesquisacolaborativa.ufersa@gmail.com).

A primeira coisa a se analisar nesse trecho é a evidência de que a professora abriu espaço para uma relação com seu aluno, sendo essa relação boa ou não, ela existe. O fato de existir essa relação nos leva também a pensar que Aurora considerou o aluno alguém apto a existir em co-relação a ela. Coloca-se isso aqui, pois, muitas vezes, o aluno é considerado apenas alguém que está ali para no máximo absorver (atentamos para o sentido literal da palavra, que na verdade deveria ser “aprender”) conhecimentos de ordem programática dos conteúdos já pré-estabelecidos, sem a chance de ter voz para por em pauta pelo menos as bagagens que já trás consigo. No entanto, concordamos quando a professora diz que a relação aluno-professor é frágil, tendo em vista que, como cita a professora, o aluno deixou de comparecer em suas aulas, e quando ia não participava da aula. Isso demonstra o poder de influência que um professor tem sobre seu aluno. Dependendo do professor, o aluno se interessa ou perde o interesse na mesma disciplina, a depender do professor que a ministra. Continuando, veremos mais um pouco do que a professora pensa sobre o ensino em sala de aula.

**Aurora:** [...]eu gosto de pensar que o que eu **construo** de conhecimento em sala de aula é **acessível pra todo mundo**, e eu entendo **o peso da nossa ação**, e eu penso, por exemplo; se esse menino nunca mais gostar de linguística na vida? Vai ser culpa minha. [grifo nosso].

Notamos que a professora segue uma linha de raciocínio que consiste em considerar a educação como um processo ao utilizar a palavra “construo”, descartando a hipótese de uma educação baseada em algo repentino e instantâneo. Outra questão é que a professora ministra aulas com o objetivo de propor conhecimento acessível a todos, podemos fazer uma ponte com o pensamento de Freire e Shor (2013) que pensam em aulas com uma linguagem acessível aos alunos, já que muitas vezes o professor tem uma linguagem culta, herdada da própria universidade onde se graduou, algo que muitas vezes foge da linguagem real do cotidiano do aluno. Continuando a descrição da prática, a professora relata as tentativas de explicar o conteúdo para o aluno.

**Aurora:** [...] esse menino vira, levanta a mão e fala: professora, eu não entendi isso, porque eu penso assim, assim, assado. E eu fiz; eu entendo, aí... mas a questão que o teórico coloca é essa, e aí eu fiz todo um esforço para desenvolver

um raciocínio que não era simples, é... pra tentar explicar o que que tava acontecendo, qual era **a idéia do autor** e particularmente, porque como **eu também não concordo teoricamente com aquele ponto de vista**, você tem mais dificuldade pra entender, e aí explicar [...] Aí eu fui e fiz; entendeu? Aí ele falou: não. Aí eu fui e fiz: é claro que você não entendeu, você não tava me ouvindo. Foi essa situação. E aí na hora **se construiu a muralha**. Nesse momento, né? [grifo nosso].

Nesse momento temos uma descrição da prática da professora que relata um momento desafiador que vivenciou em sala de aula, situação essa comum a muitos professores. Neste trecho destacamos a complexidade de ensinar e aprender algo que não concordamos, é claro que, ao concordar com determinado ponto de vista, teremos a facilidade de se colocar no lugar de quem o fala e conseqüentemente entender e passá-lo adiante, no caso, ensinar. É o que acontece em diferentes esferas e campos ideológicos das nossas vidas. No entanto, na sala de aula, não há a opção de ensinar apenas aquilo que concordamos, pois apesar de se tornar mais cansativo, é necessário para que os alunos tenham acesso a diferentes correntes teóricas. No final do trecho recortado, notamos que houve um momento em que a professora respondeu o aluno de forma imediata causando uma ruptura no relacionamento aluno-professor, ou seja, houve um distanciamento que demonstrou a fragilidade do relacionamento em sala de aula.

Outro questionamento que podemos levantar através dessa fala é até onde o professor pode cobrar de um aluno sem que este aluno perca o interesse em suas aulas e até onde vai a responsabilidade do professor com relação ao interesse do aluno em suas aulas, bem como até que ponto esse interesse depende da disposição e interesse do próprio aluno que, como descrito no trecho, não estava prestando atenção ao que a professora lhe respondia.

O ciclo então, se encaminhou para o diálogo entre as colaboradoras, em torno dos pontos aqui enfatizados: questão pessoal e profissional em sala de aula, relação professor-aluno, postura do professor e do aluno em sala de aula. No intuito de fazer girar as reflexões postas e construir conhecimento sobre a atuação docente entre as colaboradoras. Notamos que as principais questões da professora que refletiu sobre a ação foi sobre o relacionamento com um determinado aluno, como se deu a ruptura e como essa questão influenciou no ensino-aprendizagem.

## ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Este estudo teve como objetivo investigar quais os discursos sobre educação estão presentes nos ciclos reflexivos em um grupo de pesquisa do semiárido potiguar, da contribuição do ciclo para formação de professores, bem como de que maneira o dialogismo se configura nessa prática, e na formação de professores.

Através das literaturas que serviram de fundamentação teórica e da análise dos discursos que aqui fizemos, foi possível notar primeiramente que o diálogo é, de fato, o principal objeto dos ciclos reflexivos, é através dele que há uma partilha de saberes pedagógicos, da experiência e do conhecimento, quando necessário, de forma natural. Através de ciclos reflexivos é possível refletir sobre não só a própria prática, mas também sobre a prática do outro, podendo até mesmo tomar conhecimento de problemas educacionais que não fazem parte de nossas vivências.

É justamente por meio dessa troca de saberes que se dá o cunho dialógico do ciclo reflexivo. Bakhtin (2016) afirma, em seu livro *Os gêneros do discurso*, que essa troca de enunciados cria um novo mundo para ser habitado: ao contribuir com a prática do outro minha prática agora terá não só vestígios do meu eu, mas também do outro que colaborou comigo.

Não podemos também deixar de lado o cunho reflexivo da prática analisada, foi possível notar a importância que o simples ato de descrever a ação tem para promover uma reflexão crítica e, conseqüentemente, uma melhora, além de claro, estar contribuindo com o outro. Consideramos também que o ciclo reflexivo promove a formação continuada através de uma metodologia dialógica, pois, ao colaborar com o outro e o outro comigo, estaremos criando uma nova prática docente para nossas salas de aula.

Através da análise, que foi feita na seção anterior a essa, notamos que os discursos presentes nos ciclos reflexivos sobre educação, do grupo de pesquisa Formação Continuada em Colaboração, passeiam entre os principais desafios que se tem normalmente na prática docente, estando cada problema alinhado ao contexto de ensino e aprendizagem. Esses desafios passeiam entre problemas de infraestrutura, problemas políticos, e ideológicos. Além disso, podemos notar ao longo da análise uma forte responsabilização do professor para com o interesse acadêmico do aluno. Vale ressaltar que a professora que descreveu a prática ensina em uma universidade, o que dá a entender que são alunos que já respondem até mesmo criminalmente pelos próprios atos, mas mesmo assim há esse sentimento de culpabilização e

responsabilidade, que nos leva a refletir até mesmo sobre os impactos que essa responsabilidade trazem para a saúde emocional do professor.

Apesar de um aporte de dados limitado e o pouco material de transcrição de ciclos reflexivos motivado pela interrupção das atividades acadêmicas devido a pandemia do covid-19<sup>7</sup>, conseguimos alcançar os objetivos propostos no início deste estudo. Através de trabalhos como esse, é possível estar cada vez mais validando as práticas que os ciclos reflexivos promovem para fins de formação continuada, além de contribuir em muito para a formação inicial dos alunos, sendo uma alternativa que pode ser colocada em prática nas escolas nos momentos das reuniões de planejamento ou jornadas pedagógicas. Sugerimos que se façam mais estudos sobre a culpabilização do professor, além de uma pesquisa ainda mais específica sobre as vozes que permeiam as práticas docentes e, até mesmo, os desafios das divergências ideológicas que desafiam o professor.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Olivette Rufino Borges Prado; FERREIRA, Maria Salonilde. Ciclo de estudos reflexivos: uma estratégia de desenvolvimento profissional docente. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo *et al* (Org.). **PESQUISA EM EDUCAÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES**. Natal: Editora Liber Livro, 2007. Cap. 4. p. 73-93. Co-edição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ALBUQUERQUE, Maria Ozita de Araújo. **REFLEXÃO CRÍTICA E COLABORAÇÃO**: articulação teoria e prática no desenvolvimento da atividade docente. 2008. 143 p. Dissertação (Mestre em educação). UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, Teresina, 2008. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissert%20final%20Ozita%20com%20ficha%20catalogo%20C3%A1fica.pdf>>. Acesso em: 2 de jul. 2020.

ARCANJO, Pollyana Raquel de Moraes ; GARCIA, Rafaela Bezerra; BRASIL, Maria Ghislenny de Paiva. **Contribuições do ciclo reflexivo para formação dos discentes de licenciaturas e a formação continuada do professor**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- CONEDU, VI. 2019. Anais eletrônicos. Campina Grande : Realize editora, 2019. Disponível <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59692>>. Acesso em: 27 de abr. De 2021

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

---

<sup>7</sup> Para contextualização do leitor sugerimos esta leitura [Comunicação | Ufersa suspende por tempo indeterminado calendário acadêmico da graduação para evitar coronavírus](#)



FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** São Paulo: Paz e Terra, 2013. 221 p. Tradução de: Adriana Lopes.

IBIAPINA, I. L de M; FERREIRA, M<sup>a</sup> S. **Reflexão crítica: uma ferramenta para a formação docente.** Linguagens. Educação e Sociedade, Teresina, n. 9, jan/dez, p. 73-80, 2003.

OLIVEIRA, Kalliane Sibelli de Amorim; QUEIROZ, Maria Eliete de; BARBOSA, Maria do Socorro M. Fernandes. Autoria e responsabilidade enunciativa em diários de leitura. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 150-168, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457327172>.

PAIVA BRASIL, Maria Ghislény de. **A contribuição do estágio supervisionado para a formação reflexiva do pedagogo.** Natal, 2010. 190 p. Dissertação (Mestre em educação) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal, 2010. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14384/1/MariaGPB\\_DISSERT.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14384/1/MariaGPB_DISSERT.pdf)> Acesso em: 29 abr. 2021.

PIMENTA, Selma Garrida (org.). **Saberes pedagógicos e atividades docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VOLÓCHINOV, V.N (Do Círculo de Bakhtin). **Marxismo E Filosofia Da Linguagem: Problemas Fundamentais Do Método Sociológico Da Ciência Na Linguagem.** Org., Trad., Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLOCHÍNOV, V. N. (Do Círculo de Bakhtin). **A construção da enunciação e outros ensaios.** Org., Trad., Notas João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.